



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CAMPUS  
UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL-TO CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**LUZIANA LOPES SANTOS**

**EDUCAÇÃO RURAL NO CENTRO EDUCACIONAL RURAL BRIGADAS  
CHE GUEVARA VOLTADA PARA O 4º ANO DO ENSINO MÉDIO EM  
MONTE DO CARMO – TO**

**PORTO NACIONAL – TO  
2014**

**LUZIANA LOPES SANTOS**

**EDUCAÇÃO RURAL NO CENTRO EDUCACIONAL RURAL BRIGADAS CHE  
GUEVARA VOLTADA PARA O 4º ANO DO ENSINO MÉDIO EM MONTE DO  
CARMO – TO**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Campus de Porto Nacional – To, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Geografia, sob a orientação do Prof. Dr.º Elizeu Lira.

**PORTO NACIONAL – TO  
2014**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S237e Santos, Luziana Lopes.

Educação rural no Centro Educacional Rural Brigada Che Guevara voltada para o 4º ano do ensino médio em Monte do Carmo - TO. / Luziana Lopes Santos. – Porto Nacional, TO, 2014.

18 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Geografia, 2014.

Orientador: Elizeu Ribeiro Lira

1.: Educação rural. 2. Técnico em Agropecuária. 3. Diversidade. 4. Desenvolvimento da aprendizagem. I. Título

**CDD 910**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**LUZIANA LOPES SANTOS**

**EDUCAÇÃO RURAL NO CENTRO EDUCACIONAL RURAL BRIGADAS CHE  
GUEVARA VOLTADA PARA O 4º ANO DO ENSINO MÉDIO EM MONTE DO  
CARMO – TO**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da  
Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Campus de Porto  
Nacional – To, como requisito parcial para obtenção do grau de  
licenciado em Geografia, sob a orientação do Profº. Drº Elizeu  
Ribeiro Lira.

Aprovado em, 22/10/2014\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Profº. Drº. Elizeu Ribeiro Lira

Universidade Federal do Tocantins

---

Examinadora: Profª. Drª. Vera Lucia Aires Gomes

Universidade Federal do Tocantins

---

Examinador: Profº. Drº. Roberto Souza Santos

Universidade Federal do Tocantins

**PORTO NACIONAL – TO  
2014**

Este trabalho é dedicado a você mãe que  
contribuiu na minha caminhada. Sem você eu nada  
seria.

## RESUMO

Quando se fala sobre educação rural, observa-se um sistema composto por fragmentos da educação urbana introduzida no meio rural, na maioria das vezes precário na sua estrutura e funcionamento. O centro educacional rural brigadas Che Guevara trabalha com clientela heterogênea com o compromisso de desenvolver competência que permitam intervir na realidade para transformar, buscando assegurar um trabalho coletivo respeitoso e com tratamento igualitário com cidadãos capazes de agir e transformar o meio onde vive. Objetiva-se com esse artigo conhecer a realidade transformadora da escola aqui citada e as ações desenvolvidas pela escola para ampliar saberes dos discentes. A metodologia utilizada para desenvolver este trabalho foi de pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica e constituição de informações sobre a temática aqui abordada e pesquisa in loco ouvindo as opiniões dos alunos da turma do 4º do ensino médio sobre a escola que frequentam, ou que já frequentou.

**Palavras – chave:** Educação rural. Técnico em Agropecuária. Diversidade. Desenvolvimento da aprendizagem.

## **ABSTRACT**

When talking about rural education, there is a system composed of fragments of urban education introduced in rural areas, mostly poor in its structure and functioning. The brigadas Che Guevara rural educational center works with a heterogeneous clientele committed to develop expertise enabling it to intervene in reality to transform, seeking to ensure a respectful and equal treatment with citizens able to act and transform lives through which collective work. Objective with this article to know the transforming reality of the school mentioned here and the actions taken by the school to expand knowledge of the learners. The methodology used to develop this literature search was to theoretical foundation and establishment of information on the topic addressed here and research in situ hearing the opinions of student in the 4<sup>th</sup> year of school they attend.

**Keywords:** Rural education. Agricultural Technician. Diversity. Development of Learning.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>RELATO E EXPERIÊNCIAS DE ALUNOS E EX-ALUNOS DA ESCOLA.....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....</b>	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>15</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>16</b>
	<b>ANEXO 1 FOTOGRAFIA DO CENTRO EDUCACIONAL RURAL BRIGADAS CHE GUEVARA EM MONTE DO CARMO TO.....</b>	<b>17</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A educação é a base para o desenvolvimento do ser humano, é através dela que o indivíduo desenvolve habilidades, competências, amplia saberes e se estabelece no meio social. Olhar a educação como meio de difusão cultural e desenvolvimento do ser humano é contribuir para que todos possam usufruir do mesmo direito não importando se é rural ou urbano sua localização geográfica o importante é fazer parte dessa sistemática que o torna cidadão capaz de decidir, criticar, organizar e desenvolver habilidades para sua vida.

Na concepção Piagetiana, a aprendizagem só ocorre á consolidação das estruturas de pensamentos ou linha teórica, portanto a aprendizagem de cada aluno se deve ao conhecimento cultural de cada um. Na perspectiva de Piaget, para que ocorra a construção e um novo conhecimento, é preciso que se estabeleça um desequilíbrio nas estruturas mentais, isto é, os conceitos já assimilados necessitam passar por um processo de desorganização para que possam novamente a partir de uma perturbação se reorganizar, estabelecendo um novo conhecimento.

A preocupação com um ensino rural que se adapte ás características do meio rural, segundo Silva & Souza (1997), é manifestada através da primeira Leis de Diretrizese Bases da Educação Nacional ( lei 4024/61) e se repete no artigo 28 da atual LDB (lei 9394/96) que leva em conta medidas de adequação da escola á vida do campo, definindo que na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias a sua adequação ás peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente nos conteúdos curriculares e metodologias apropriadas ás reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural, organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar ás fases do ciclo agrícola e ás condições climáticas e adequação á natureza do trabalho na zona rural.

A escola municipal de ensino fundamental centro educacional rural brigadas Che Guevara trabalha em regime de semi-internato com regime de alternância e tem como função principal oferecer ao aluno do campo um ensino de qualidade e, além disso, buscar técnicas de sobrevivências no campo, respeitando e valorizando as experiências de vida dos educando e de suas famílias. Tem como propósito defortalecer nos educando a postura humana e os valores aprendidos: a criticidade, a sensibilidade, a contestação social, a criatividade diante das situações difíceis.

Objetiva-se com esse artigo conhecer a realidade transformadora da escola aqui citada e as ações desenvolvidas pela escola para ampliar saberes dos discentes. A metodologia utilizada para desenvolver este trabalho foi de pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica e constituição de informações sobre a temática aqui abordada e pesquisa in loco ouvindo as opiniões dos alunos da turma do 4º do ensino médio.

## 2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A escola é composta por alunos de 08 regiões provenientes da zona rural do município de Monte do Carmo – TO, onde o nível socioeconômico é baixo sendo atendida neste estabelecimento por oferecer um ensino de qualidade e trabalhar o regime de alternância facilitando assim a vida do aluno, com a sua permanência de tempo integral e no outro momento sua permanência na zona rural. Assim a comunidade apresenta uma diversidade de classe social, pertencente ao grupo de posseiros, meeiros, assentados, vaqueiros e trabalhadores rurais. A escola trabalha com uma clientela heterogênea com o compromisso de desenvolver competência que permitam intervir na realidade para transformar, buscando assegurar um trabalho coletivo, respeitoso e com tratamento igualitário com cidadãos capazes de agir e transformar o meio onde vive.

Apesar da implantação do ensino fundamental de 6 anos, no ano de 2010 a distorção de idade na unidade escolar ainda é alta, isso se justifica pelo fato dos alunos não terem acesso à educação infantil na zona rural e, muito deles ingressam na escola com idade defasada.

Na turma da I fase conta-se com uma equipe diretiva composta por 01 Diretora com Licenciatura em Geografia, 01 Coordenadora Pedagógica Com Normal Superior PósGraduada em Educação Infantil nas Series Iniciais, 01 Coordenadora Pedagógica responsável pelo Programa Mais Educação, Mais Cultura e Atleta na escola, 01 Orientadora Educacional com Normal Superior, 01 Secretario Escolar com Nível Médio básico com Habilitação de Técnico em Multimeio Didáticos, 01 Assistente Administrativo com Curso Médio Básico responsável pelo Laboratório de Informática, 01 Bibliotecária com Nível básico cursando Gestão Ambiental, 01 responsável pelo almoxarifado com Nível Básico, 01 motorista com Nível Médio Básico e 01 Técnico agrícola com Médio Básico integrado ao curso de Técnico em agropecuária. Se tratando da qualificação profissionais dos docentes, tem-se 14 Professores concursados, sendo: 02 professores com curso Técnico em Magistério, 01 professora concursada Geografia pelo PARFOR, 01 professora cursando Letras pelo PARFOR, 01 professor cursando Ciências Biológicas pelo PARFOR, 01 professor com Pedagogia Pós Graduado em Psicopedagogia Institucional, 01 professora com Normal Superior, 01 professora com Normal Superior Pós Graduada em Metodologia de Ensino para Educação Básica, 01 professora com Normal Superior Pós Graduada em Metodologia de Ensino para Educação Básica, 01 professora com Normal Superior, 01 professora com Normal Superior, 01 professora com Normal Superior Pós Graduada em Metodologia de Ensino para Educação Básica, 01 professora com Normal Superior Pós Graduada em Metodologia de Ensino para Educação Básica, 01 professor com Normal Superior Pós Graduada em Metodologia de Ensino para Educação Básica, 01 professora com Normal Superior Pós Graduada em Psicopedagogia.

O quadro do pessoal administrativo é assim: 02 cozinheiras concursadas com nível Fundamental Incompleto, 01 cozinheira concursada com Médio Básico e Curso Técnico Alimentação Escolar, 02 monitores de alunos concursados com nível Fundamental Incompleto, 01 ASG concursada com Nível Fundamental Incompleto, 01 monitora de alunos contratada com nível Fundamental Incompleto, 01 monitor de alunos contratado com nível Médio Básico Integrado Ao Curso De Técnico Em Agropecuária, 01 amigo da escola não alfabetizado e 08 amigos da escola com nível Fundamental Incompleto.

O perfil sócio-econômico é bem diversificado, mas a maior parte dos alunos encontra-se situada na renda mínima, 50% dependem de programas de benefício social e ajuda na aquisição de materiais escolares subsidiados.

A escola possui alunos portadores de necessidades especiais, entretanto não conta com uma estrutura física adequada e profissionais qualificados, assim como os moveis nela contidos é trabalhado junto com os demais alunos onde o professor avalia suas atividades realizadas e seu desenvolvimento no dia a dia por não oferecer profissional qualificado específico para a deficiência auditiva, déficit mental leve. A escola diferencia das demais por trabalhar em regime de alternância e prestar um atendimento voltado para o homem do campo, visando manter a permanência do camponês em sua propriedade, não deixando de seguir a estrutura do currículo comum da educação básica.

A unidade escolar segue algumas matrizes pedagógicas que norteiam a prática e vivências fundamentais neste processo de humanização das pessoas. Tais condições não se reduzem ao estritamente pedagógico, já que a escola cumpre funções que lhe são dadas pela sociedade concreta que, por sua vez, apresenta-se constituída por classes sociais com interesses antagônicos.

A abordagem que se faz a uma política estratégica baseia-se numa perspectiva sistêmica da organização e da realidade escolar. A missão passa ser uma escola que a aprendizagem resulta da construção e integração de saberes em comunidade educativa, pois tal como na sociedade nenhum assunto existe de per si, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são incontornáveis, dotada de uma forma de estar próprio e capaz de criar e orientar percursos educativos diferenciados, dotando os alunos das metodologias, competências e hábitos no trabalho o que lhe permite serem construtores e reguladores do próprio saber.

A escola municipal de ensino fundamental Centro Educacional Rural Brigadas Che Guevara desenvolve um trabalho dinâmico que visa atender as necessidades dos alunos, das famílias e da comunidade em geral fortalecendo o elo escola, aluno, família e comunidade de forma sistemática e objetivando ampliar saberes e desenvolver habilidades para crescimento intelectual da clientela.

Os profissionais que atuam na referida escola são preparados para desenvolver um trabalho que atenda as reais necessidades dos alunos e a expectativa dos pais.

### 3 RELATO E EXPERIÊNCIAS DE ALUNOS E EX-ALUNOS DA ESCOLA

O entrevistado é um ex-aluno que conta um pouco sobre sua passagem pela escola Centro Educacional Rural Brigadas Che Guevara. R. Santos afirma que mora no assentamento Terra Vermelha no município de Monte do Carmo – TO, concluiu o curso de Técnico em Agropecuária no ano de 2008, é casado, tem um filho, atualmente é professor na instituição onde se formou. Ele diz que: “quando iniciouno 1º ano do ensino médio não pretendia seguir a vida no campo, pois só foi estudar nesta unidade por que os pais havia ganhado um terreno nesta região e na época morava com seus pais”, segundo ele: “com o passar do tempo se interessou mais pelo curso de técnico em agropecuária por que percebeu que era um meio de sobrevivência, talvez não teria oportunidade de fazer outro curso, percebeu a dificuldade que os pais tinham em produzir no campo por falta de experiência, começou a utilizar dos conhecimentos adquiridos na escola para ajudar-los na produção de hortas e animais. Então quando concluiu o curso já estava casado, tinha um filho, conseguiu ganhar um terreno (INCRA) e passou a trabalhar na sua terra, não demorou muito a escola Centro Educacional Rural Brigadas Che Guevara estava precisando de um professor de técnicas agrícolas, a diretora já o conhecia e propôs a vaga, enfim trabalha na escola a cinco anos contratado, diz que tem vontade de fazer uma especialização mais profunda na área, fazer um concurso para se estabelecer melhor no mercado de trabalho.

O segundo aluno é o D. Santos ele ainda não concluiu o curso de técnico em agropecuária, irá terminar no final do ano corrente, mora no assentamento Malhada da Pedra que localiza-se no município de Monte do Carmo. Mora com seus pais, têm dezoito anos estuda na escola desde o 8º ano do ensino fundamental. Ele diz que: “quando volto pra casa levo um documento que relata a rotina da semana, para que seus pais saibam o que foi ensinado. E o conhecimento ganha efeito pratico, pois já adicionei a apicultura as atividades da família e que ao terminar o curso pretende permanecer no campo. Ele também relata que as vezes seus vizinhos vão na sua casa tirar dúvidas sobre algum tipo de peste em plantações e doenças de animais. Ele relata também que algumas aulas são feitas em fazendas vizinhas da escola pois a mesma não possui estruturas que permite o estudo com animais, ele também diz que já teve a oportunidade de trabalhar em outro estado mesmo sem ter concluído o curso, pois encontrar pessoas formadas nessa área não é fácil, mais preferiu terminar o curso para ficar mais garantido no mercado de trabalho.

#### 4 DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A educação do campo é uma política pública que nos últimos anos vem se concretizando no estado do Tocantins, assim como no Brasil. Uma política pública pensada, mediante a ação conjunta de governo e sociedade civil organizada.

Caracterizada como resgate de uma dívida histórica do estado aos sujeitos do campo, que tiveram negado o direito a uma educação de qualidade, uma vez que os modelos pedagógicos ora marginalizavam os sujeitos do campo, ora vinculavam-se ao mundo urbano, ignorando a diversidade sociocultural do povo brasileiro, especialmente aquela expressa na prática social dos diversos sujeitos do campo.

Os sujeitos do campo têm direito a uma educação pensada, desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais. Sendo assim, as Diretrizes Curriculares Da Educação do Campo denotam um importante instrumento para a construção de uma educação pública e gratuita de qualidade, presente e que respeite e valorize a diversidade humana, contribuindo assim com a construção de uma sociedade cada vez mais justa e solidária.

Em seu artigo 28, a LDB estabelece as seguintes normas para a educação do campo:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Observa-se que a LDB nesse artigo reconhece a especificidade do campo, respeitando a diversidade sociocultural, o artigo traz uma inovação ao acolher as diferenças sem transformá-las em desigualdades, o que implica que os sistemas de ensino deverão fazer adaptações na sua organização, funcionamento e atendimento para se adequar ao que é peculiar à realidade do campo, sem perder de vista a dimensão universal do conhecimento e da educação. Fator importante para que realmente aconteça uma educação sem distinções nem classificações como melhor ou pior:

[...] o homem não só se adapta ao mundo, como também o transforma. Essa transformação ocorre em dois níveis: em primeiro lugar no nível da interação do homem com a natureza e como ser da natureza, modificando o ambiente natural com o uso de ferramentas. Ocorre também no nível da consciência, da interação comunicativa entre os indivíduos e sua organização social. (SCHELLING, 1991, p.32).

Eis por que a educação do campo deve ter como fundamento o interesse por um modelo cujo seja o desenvolvimento humano. Como afirma Fernandes (2005), que seja um debate da questão

agrária mediante o princípio da superação, portanto, da luta contra o capital e da perspectiva de construção de experiências para a transformação da sociedade. Na educação do Campo, devem emergir conteúdos e debates, entre outros, sobre:

- a diversificação de produtos relativos á agricultura e o uso de recursos naturais;
- a agroecologia e o uso das sementes crioulas;
- a questão agrária e as demandas históricas por reforma agrárias os trabalhadores assalariados rurais e suas demandas por melhores condições de trabalho;
- a pesca ecologicamente sustentável;
- o preparo do solo.

Trabalhar a realidade vivida pelo aluno é colocá-lo de encontro com as situações reais que fazem parte do seu cotidiano aumentando assim as oportunidades de educação sistemática vivenciada dentro da sua realidade e sua experiência. Quando se coloca o aluno diante da pratica real o saber se amplia e desenvolve de maneira dinâmica e prazerosa e o aluno não esquece a experiência tornando assim o conhecimento.

A educação do campo retoma a discussão e a prática de dimensões ou matrizes de formação humana que historicamente constituíram as bases, os pilares da pedagogia moderna mais radicalmente emancipatória, de base socialista e popular e de referencial teórico marxista, trazendo de volta o sentido de uma “modernidade da libertação” (Wallerstein, 2002, pág. 133-.50). A educação rural se construiu pela passagem da política produzida nos movimentos sociais para o pensar/pressionar pelo direito do conjunto dos camponeses ou dos trabalhadores do campo. Isso implicou em um envolvimento mais direto com o estado na disputa pela formulação de políticas públicas específicas para o campo, necessárias para compensar a histórica discriminação e exclusão desta população do acesso á políticas de educação, como a tantas outras.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Repensar o espaço escolar e as formas de encaminhamento metodológico introduzirá a uma reorganização dos tempos escolares, pois um modelo de aula fechado, por exemplo, em cinquenta minutos por disciplina, nem sempre permite desenvolver atividades que levem em conta essas outras possibilidades. É necessário que o professor vá além para elevar o grau de possibilidades da aprendizagem e o interesse dos alunos.

A escola municipal de ensino fundamental Centro Educacional Rural Brigadas Che Guevara desenvolve um trabalho de qualidade primando pela aprendizagem e bem estar do aluno. Buscam fazer com que o aluno tenha gosto ir para a escola, os professores realizam seu trabalho sempre valorizando a aprendizagem do alunopara que este se sinta valorizado, estimulado e veja no espaço escolar um ambiente onde pode dividir e multiplicar saberes necessários para sua formação pessoal e profissional.

Percebe-se que a escola aqui citada procura ofertar aos alunos um espaço físico adequado, pedagógico, político e cultural com a formação da plena cidadania, de consciência critica, fazendo com seus alunos sejam capazes de produzir e compartilhar os conhecimentos, transformando-os em aprendizagem concreta e viabilizando com um crescimento social e sustentável da comunidade rural carmelitana.

**REFERÊNCIAS**

- ALMEIDA, Malu. **Escola e modernidade: saberes, instituições e práticas**. Alínea, Campinas, 2004.
- BAFFI, Maria Adélia Teixeira. **O perfil profissional do formando no Projeto Pedagógico**. Pedagogia em Foco, Petrópolis, 2002.
- BASTOS, Valéria A. **Educação do campo e formação continuada dos(as) professores(as): as contribuições do projeto político-pedagógico**. Dissertação (Mestrado em psicologia). Departamento de Psicologia da Educação. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras/USP – Ribeirão Preto, 2005.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**.
- Brasil. Secretaria de educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130 p.
- FERNANDES, B. M. **A questão agrária no Brasil hoje: subsídios para pensar a educação do campo**. Cadernos Temáticos – Educação do Campo. SEED/PR, Curitiba, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Plano de Ensino-aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Libertat, 1995.
- WALLERSTEIN, Immanuel. **Após o liberalismo**. Petrópolis : Vozes, 2002.



**ANEXO 1 - FOTOGRAFIA DO CENTRO EDUCACIONAL RURAL BRIGADAS CHE GUEVARA EM MONTE DO CARMO -TO.**



Fonte: Santos, 2014.